

## DESAFIOS E BARREIRAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Wanderley dos Santos Primo\*

### RESUMO

Este artigo de revisão de literatura analisa os Desafios e barreiras na educação de jovens e adultos, como fracasso escolar, fatores que causam evasão escolar, abordagens pedagógicas na EJA e desafios da educação de jovens e adultos na atualidade. Através de uma abordagem exploratória e descritiva, serão investigados aspectos fundamentais da EJA, como o acesso, a qualidade educacional e os desafios enfrentados para uma educação emancipatória e transformadora. Este estudo evidenciou que o problema da evasão escolar, é um dos grandes desafios enfrentados nas redes de ensino público no Brasil. Agentes sociais, culturais, políticos e econômicos contribuem para a desistência do aluno e os gestores educacionais necessitam encontrar respostas para amenizar o problema. Com a realização deste estudo se verificou que em termos de estratégias metodológicas de ensino para o enfrentamento da evasão na EJA, pode-se citar, a utilização de recursos educacionais lúdicos que correspondam à realidade dos alunos, respeite a diversidade e utilizem metodologias que permitam a inclusão de todos os alunos. Por meio deste artigo, foi possível compreender que a educação de jovens e adultos deve priorizar a inclusão, mesmo enfrentando desafios e barreiras, para enfrentar o desafio de definir princípios para a educação de adultos, devemos visar uma educação de alta qualidade que promova uma sociedade tolerante e igualitária, onde a educação seja considerada um direito inalienável para todos, independentemente da idade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. EJA. Qualidade educacional. Desafios e Barreiras.

### ABSTRACT

This literature review article analyzes the Challenges and barriers in the education of young people and adults, such as academic failure, factors that cause school dropout, pedagogical approaches in EJA and challenges in the education of young people and adults today. Through an exploratory and descriptive approach, fundamental aspects of EJA will be investigated, such as access, educational quality and the challenges faced for an emancipatory and transformative education. This study showed that the problem of school dropout is one of the greatest challenges faced in public education networks in Brazil. Social, cultural, political and economic agents contribute to student dropout and educational managers need to find answers to alleviate the problem. By carrying out this study, it was found that in terms of

\*Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). E-mail: tnacle@hotmail.com

methodological teaching strategies to combat evasion in EJA, we can mention the use of playful educational resources that correspond to the students' reality, respect diversity and use methodologies that allow inclusion of all students. Through this article, it was possible to understand that the education of young people and adults must prioritize inclusion, even facing challenges and barriers, to face the challenge of defining principles for adult education, we must aim for high quality education that promotes a society tolerant and egalitarian, where education is considered an inalienable right for everyone, regardless of age.

**Keywords:** Youth and Adult Education. EJA. Educational quality. Challenges and Barriers.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um direito garantido pela constituição brasileira, porém, devido às desigualdades sociais e econômicas, nem todos os brasileiros têm as mesmas condições de terminar a escola no prazo. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser vista como o ápice das desigualdades sociais e econômicas no Brasil. Isto porque combina duas facetas: as deficiências de um sistema escolar excludente face à diversidade existente e, por outro lado, o direito de aprender independentemente da idade. Conseqüentemente, a EJA também tem a responsabilidade de garantir que esses indivíduos não sejam mais uma vez excluídos (Silva, 2013).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) realiza um papel crucial na promoção da inclusão social e no acesso justo à educação. No entanto, a EJA enfrenta diversos desafios e barreiras que comprometem a qualidade e a efetividade dessa modalidade educacional, com questões como a falta de políticas públicas eficazes, a exclusão social e a carência de abordagens pedagógicas adequadas têm sido amplamente discutidas no contexto da EJA no Brasil.

No Censo Escolar de 2022 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC) ocorreu uma redução no número de matrículas do Ensino Médio (5,3% menor do que em 2021) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve uma queda de 2% em relação ao ano de 2021. Em relação ao EJA este dado é preocupante uma vez que desde de 2017 vem sendo registrado um decréscimo de 17,7%, incluindo o nível fundamental e médio desta modalidade de ensino.

Diante disso, este trabalho busca fazer uma contribuição na área de estudos da educação para trazer reflexões sobre esses desafios enfrentados na educação, que traz importantes implicações para a qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que diz respeito também à sua capacitação para atuar no mercado de trabalho, para o desenvolvimento de habilidade, competências, atitudes e comportamentos que poderão beneficiar sua vida em curto e longo prazo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A inclusão social pode ser definida como um processo de criação de sistemas justos e equitativos que facilitem a escolhas e oportunidades para se envolver (ou não) em uma ampla gama de e atividades democráticas, incluindo esporte e recreação.

Conviver com a diversidade é um dos desafios da sociedade. Nesta direção, atualmente as discussões sobre a promoção do processo de inclusão para pessoas marginalizadas e de vulnerabilidade social têm sido intensas e mostram a necessidade de sua integração e inclusão na sociedade (Silva, 2019).

A inclusão é um processo baseado na declaração dos direitos humanos e fundamentado no princípio da igualdade e na constituição da cidadania (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988), que visa a inserção do indivíduo portador de necessidades especiais na sociedade (Grubano, 2014).

Os direitos humanos buscam a integralidade da vida humana em todos os seus aspectos: social, político, econômico, psíquico e cultural e são apresentados em número variável de gerações.

Quanto à Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1946, expressa que todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos e que têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

De acordo com este documento, toda pessoa tem o direito de ser, em todos os lugares e que todos são iguais perante a lei e tem direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qual quer incitamento a tal discriminação (Declaração Universal Dos Direitos Humanos, 1946).

Nesta direção a Declaração de Salamanca (1994), teve como núcleo central de suas recomendações a inclusão dos alunos com necessidades educativas

especiais em classes regulares, como forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais.

A Declaração de Salamanca, na cidade espanhola do mesmo nome, em 1994, com objetivo de: “Promover a educação para todos, analisando as mudanças fundamentais de políticas necessárias para favorecer o enfoque da educação integradora, capacitando realmente as escolas para atender todas as crianças, sobretudo as que têm necessidades especiais” (Declaração Salamanca, 1994).

A inclusão social aponta para a construção de uma sociedade livre de preconceitos, que valoriza a interação entre diferenças e a construção do conhecimento como parte construtiva da humanidade. Na perspectiva de Sasaki (1999, p.33) a inclusão social é:

O caminho ideal para se construir uma sociedade para todos e que por ele lutam para que possamos – juntos na diversidade humana – cumprir nossos deveres de cidadania e nos beneficiar dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e de desenvolvimento.

Para que ocorra a transformação social é preciso respeitar a diversidade, criar oportunidades de acordo com as necessidades que as pessoas com deficiência têm, sanar anseios e reverter a situação de preconceitos. A igualdade de oportunidades e o respeito aos direitos sociais das pessoas com deficiência têm sido um foco importante de debates.

Para Montoan (2003, p.137):

Inclusão significa convidar aqueles que (de alguma forma) têm esperado para entrar e pedir-lhes para ajudar a desenhar novos sistemas que encorajem todas as pessoas a participar da completude de suas capacidades – como companheiros e como membros.

Desta forma entende-se que a inclusão é um processo que ajuda a reconhecer e valorizar as capacidades do outro. Com isto, pode-se também lançar um olhar mais humanizador para o outro, compreendendo que a diversidade deve ser respeitada no ambiente escolar.

## 2.1 A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A EJA

O fracasso escolar está relacionado ao fenômeno da permanência na escola, por meio da repetência e reprovação. Muitos estudiosos da educação se debruçam

sobre a análise para melhor compreensão deste tema no campo educacional (Patto, 2002; Abramovay; Castro, 2003).

Conforme expõe Madalóz *et al* (2012, p.4):

O fracasso escolar é um tema relevante e polêmico que requer atenção no espaço escolar. Ele tem sido foco de constantes discussões por estar intimamente atrelado a questões como: reprovação, evasão, indisciplina, erro, fracasso e insucesso escolar.

No Brasil, nas últimas décadas os índices de repetência e evasão escolar na escola pública foram muito elevados, e o país chegou século XXI ainda com esta problemática a ser melhor elucidada, pois embora muitas ações tenham sido aplicadas, como aumento de escolas, mudança de método de ensino, dentre outros, o problema da evasão ainda continua (Arroyo, 2000).

Patto (2002, p. 138) salienta que:

Inúmeras passagens levam à sensação de que o tempo passa, mas alguns problemas básicos do ensino público brasileiro permanecem praticamente intocados, apesar das intenções demagogicamente proclamadas por tantos políticos e dos esforços sinceramente empreendidos por muitos pesquisadores e educadores.

Um dos aspectos que chamam a atenção para que a evasão persista no sistema educacional brasileiro, é que as constantes mudanças não foram capazes de suprir as necessidades, e acirraram ainda mais as desigualdades, fazendo com que uma parcela maior da população evadisse do ambiente escolar (Angelo, 2009).

Souza (2011) relata que no entre 1920 a 1940, ocorreram reivindicações para a construção de uma escola democrática, visando principalmente ampliar a oferta de vagas na da rede pública, para possibilitar o acesso igualitário de todos os grupos sociais.

A partir da década de 80, com a universalização e democratização do ensino não foram capazes de diminuir o fracasso escolar, pois, nova demandas surgiram dentro da sociedade e a escola foi propelida a mudar seus objetivos. As principais mudanças sociais foram: a informatização da sociedade, a violência urbana, o aumento desenfreado da população urbana, sobretudo das periferias, etc.

Face a esta nova realidade, as questões de aprovação, repetência, desistência, que estão diretamente associadas ao fluxo escolar e permanência na escola continuaram presentes neste novo padrão de funcionamento escolar.

Na visão de, Paiva (1998, p. 98):

As taxas de reprovação, que em épocas mais remotas poderiam significar certa petrificação de critérios num cenário elitista de educação para a classe média, agora devem ser vistas no quadro da ampla democratização deste nível de ensino e suas consequências. A massificação rápida do atendimento trouxe para dentro da escola novos fatores que podem contribuir para que os índices de reprovação caiam mais lentamente, pois estamos diante de um aluno mais pobre, com carências maiores, com outra cultura; de professores menos preparados; de novas funções sociais a serem preenchidas pelas escolas.

Uma das questões relevantes para a compreensão do fracasso escolar, relacionado à evasão escolar, é que os elevados índices de reprovação e repetência estão relacionados às escolas que se localizam em periferias dos grandes centros urbanos, que tendem a clientela de vulnerabilidade social e econômica (Souza, 2011).

O fracasso escolar na escola pública brasileira também está associado à ausência de professores durante o ano letivo, que muitas vezes são substituídos, ficam de licença. Isto torna o ensino desmotivador para os alunos, gerando uma instabilidade nas relações escolares. Com essa situação os alunos não criam vínculo com o professor, dificultando o processo de identificação com o professor, bem como com o processo ensino–aprendizagem.

Contudo, a responsabilidade do fracasso escolar também é da escola, uma vez que na maioria das vezes não tem preparo para lidar com estes alunos e alunas e suas condições reais de vida. Outro fator que impulsiona a responsabilidade da escola no fracasso escolar na modalidade EJA é o abismo cultural que existe entre professores e alunos e também a falta de sensibilidade de muitos professores em conhecer a realidade de seus alunos e compreendê-las, bem como de criar estratégias educacionais que possibilitem a apropriação do conhecimento (Negreiro, 2017).

## 2.2 FATORES QUE CAUSAM A EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar, segundo Patto (1999), ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola fica caracterizado o abandono escolar. Gómez (1999) salienta que o abandono escolar está intimamente ligado ao defasado processo educativo, como a falta de relação entre os currículos e a realidade social e iniquidade de acesso e permanência nas escolas.

Azevedo (2011) afirma que o problema da evasão escolar no Brasil é um dos grandes desafios enfrentados nas redes de ensino público no Brasil. Agentes sociais, culturais, políticos e econômicos contribuem para a desistência do alunado e os gestores educacionais necessitam encontrar respostas para amenizar o problema.

Para Queiroz (2011) que a questão do abandono da escola é um problema nacional que vem se destacando nos debates e pesquisas educacionais. Conforme Digiácomo (2011,) o abandono escolar é um problema grave em todo o país e os gestores geralmente agem com passividade, frente a essa situação, ignorando a seriedade da questão e, às vezes, admitem matricular uma quantidade de alunos acima do apropriado porque já esperam a “desistência” dos discentes no decorrer do ano letivo.

A evasão escolar na educação de jovens e adultos tem sido abordada em diversos estudos. Este é um fenômeno que se apresenta como um desafio para as instituições de ensino, que exige que sejam criadas estratégias visando a permanência destes alunos na escola (Pedralli; Cerutti-Rizzatti, 2013).

A permanência de alunos e alunos na EJA exige que escola empreenda ações didático-pedagógicas para contribuir para o sucesso escolar destes alunos, incentivando-os a não desistir do processo de escolarização (SOUZA *et al*, 2013).

O combate à evasão escolar entre os alunos da EJA no Brasil requer uma abordagem holística que leve em conta os desafios e necessidades específicas dos alunos adultos. Ao implementar estas estratégias e manter o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade, as escolas podem reduzir significativamente as taxas de abandono escolar e ajudar mais adultos a concluir a sua educação.

### 2.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EJA

Os alunos que frequentam o EJA são alunos que não tiveram a oportunidade de estudar anteriormente por alguma consequência como por exemplo: trabalhar para sustentar a família, dificuldades de aprendizagem dentre outros. O professor precisa ter uma conduta pedagógica fundamentada no saber sensível e nos 4 pilares da didática do sensível quais sejam: O sentir, o metaforizar, o imaginar, ao criar como subjetividades implicadas nas interações pedagógicas como uma dimensão de conhecimento prévio, profundo e orgânico.

Esses pilares nos trazem a concepção de que é importante que o professor do EJA tenha uma relação com o educando de respeito na qual a confiança mútua se torna presente, os professores precisam ter dedicação e amor no que estão trabalhando, sempre pensando em buscar melhorar as suas aulas em caso desses alunos não estarem conseguindo compreender o que está sendo planejado, e o mais importante também é a relação do professor com os alunos.

As atividades pedagógicas com filmes na EJA possibilitam que os alunos tenham contato com a arte do cinema, que também é uma representação do real. De acordo com Alves (2010, p. 18), o filme tem a capacidade de ser uma ferramenta de desenvolvimento, uma vez que também possui o potencial de levar o espectador a uma experiência crítica que vai além da estrutura do filme e das preocupações de seus criadores. Através dessa perspectiva, o autor afirma que o cinema é um recurso pedagógico de qualidade, no qual pode proporcionar aos indivíduos, especialmente da classe trabalhadora, reflexões sobre as suas condições individuais e coletivas e sobre o mundo social ao seu redor, capacitando-os para ações de classe com o objetivo de intervenção histórica.

Destaca-se ainda que os alunos adultos prosperam quando têm um certo grau de autonomia na sua jornada educacional. A abordagem pedagógica capacita os indivíduos a se apropriarem de sua aprendizagem, estabelecerem metas e perseguirem seus interesses. Essa aprendizagem autodirigida aumenta a motivação e a retenção de conhecimento a longo prazo.

Em resumo, a abordagem pedagógica na educação de jovens e adultos reconhece as características distintas dos alunos adultos e adapta a experiência educativa para satisfazer eficazmente as suas necessidades. Ao enfatizar a relevância, respeitar o conhecimento prévio e promover a aprendizagem autodirigida, esta abordagem não só promove a aprendizagem, mas também capacita os indivíduos a prosseguirem as suas aspirações educativas com confiança e entusiasmo.

## 2.4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ATUALIDADE

A educação de jovens e adultos, assim como no passado enfrenta constantes desafios e na atualidade a inclusão digital é um deles. Pode-se verificar que a educação de jovens e adultos passou por uma evolução histórica, acompanhando as



transformações políticas, sociais e econômicas de cada época. Conforme explica Silva *et al* (2012, p.368):

As estatísticas e a pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil mostram que os baixos níveis educacionais da população jovem e adulta são produto não apenas das condições sociais e econômicas que dificultam o acesso da população de baixa renda à escola, mas também de fatores intraescolares que comprometem a aprendizagem e desestimulam a permanência dos jovens e adultos nos programas a eles destinados. Essa situação impõe grandes responsabilidades aos sistemas educacionais, que precisam buscar formas mais adequadas de oferecer oportunidades de escolarização para esse público.

Gomes e Carnielle (2003) trazem em cena a educação de jovens e adultos como um estigma dentro da sociedade, sendo que a EJA é considerada uma modalidade de ensino, com menos recursos e prestígio, uma alternativa negligenciada de democratização.

Chilante *et al* (2005) abordam em seu texto as políticas nacionais de EJA, visando buscar subsídios para o entendimento da situação dessa modalidade de ensino na contemporaneidade.

Ramos (2021, p.20) afirma que:

A maioria dos alunos do ensino EJA, já chegam às escolas cansados. Muitos deles trabalham, por isso as aulas deveriam ser mais atraentes, interessantes. A tecnologia é uma excelente ferramenta para otimizar essas aulas, embora muitas escolas não ofereçam isso. Diante dessa situação, existe grande preocupação por parte dos professores da educação continuada, uma vez que somente por meio de 20 uma formação adequada os professores podem socializar seus conhecimentos com os alunos de forma diferenciada.

Segrillo e Silva (2011) realizaram uma pesquisa com o intuito de compreender se as práticas de leitura e escrita no processo de alfabetização dos estudantes da EJA fundamentam-se nos pressupostos teórico-práticos que orientam a Alfabetização na perspectiva do Letramento. Neste estudo, a problemática levantada pela autora é de que segundo os dados Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF – 2009) ainda existem muitos analfabetos no Brasil.

Em 2010, Ana Carolina Faria Coutinho Gleria, realizou uma pesquisa sobre letramento de jovens e adultos e constatou que:

A necessidade de estudos sobre as práticas e os eventos de letramento desenvolvidos para a criação de políticas específicas voltadas para a qualidade da educação de jovens e adultos, já que esses jovens e adultos percebem a necessidade de frequentar uma escola ou concluir os estudos

para se tornarem pessoas mais críticas e participativas na sociedade (GLERIA, 2010, p.10).

Constata-se que a Educação de Jovens e Adultos na atualidade exerce um importante papel no cenário educacional brasileiro, pois, contribui para diminuir os índices de analfabetismo.

### **3. CONCLUSÃO**

Em conclusão, a ausência de oportunidades de leitura e escrita tem um impacto significativo no bem-estar dos jovens, dos adultos e até dos idosos, especialmente numa altura em que o acesso à informação e às ferramentas de aprendizagem se torna cada vez mais importante. Esta situação cria uma divisão crescente entre as pessoas e, até certo ponto, exclui os estudantes da educação de jovens e adultos.

Em termos de estratégias metodológicas de ensino para o enfrentamento da evasão na EJA, pode-se citar, a utilização de recursos educacionais lúdicos que correspondam à realidade dos alunos, respeite a diversidade e utilizem metodologias que permitam a inclusão de todos os alunos, dessa forma conseguir que os alunos tenham mais interesse pela educação, e garantir a permanência de jovens e adultos na escola.

A abordagem pedagógica tem como objetivo ressaltar a importância do desenvolvimento profissional contínuo, principalmente no que diz respeito às práticas pedagógicas no contexto da EJA e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem.

A educação é vista como um processo de conscientização, libertação e aquisição de conhecimento. Neste contexto, o professor, atuando como mediador de cada aluno, facilita o seu crescimento intelectual, aumentando a sua autoestima e a sua capacidade de aprender e de ensinar, motivando assim a frequência e o envolvimento contínuos nas aulas.

Para enfrentar o desafio de definir princípios para a educação de adultos, devemos visar uma educação de alta qualidade que promova uma sociedade tolerante e igualitária, onde a educação seja considerada um direito inalienável para todos, independentemente da idade.

Por meio deste artigo, foi possível compreender que a educação de jovens e adultos deve priorizar a inclusão, mesmo enfrentando desafios e barreiras, para

enfrentar o desafio de definir princípios para a educação de adultos, devemos visar uma educação de alta qualidade que promova uma sociedade tolerante e igualitária, onde a educação seja considerada um direito inalienável para todos, independentemente da idade.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Educação de jovens-adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GLERIA, Ana Carolina Faria Coutinho. **Letramento de jovens e adultos**: um estudo com porteiros. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação 2010. In: <http://www.anped.org.br>. Acesso em 30 nov. 2023.

GOMES, Candido Alberto e CARNIELLI, Beatrice Laura. **Expansão do ensino médio**: temores sobre a educação de jovens e adultos. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 2003. nº. 119.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Brasileira**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, dez. 2006.

RAMOS, Letícia de Queiroz. **Educação Para Jovens E Adultos (EJA) NO BRASIL: Historiando no Processo** . Trabalho de Conclusão de Curso ( Curso de Pedagogia) 38 f. Pontifícia Universidade Católica de Goiás Goiânia-GO 2021.

SEGRILLO, Priscila Marengo. **Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos**. Projeto de Pesquisa apresentado ao Departamento de Pedagogia – UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, 2010. In: <http://www.unemat-net.br>. Acesso em 30 nov. 2023.

SILVA, Gislaine Rodrigues. A Educação de Jovens e Adultos: Estudo das Motivações Mobilizadoras Determinantes da sua Permanência em Sala de Aula. Só Pedagogia, 2013. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/ejaestudo/index.php>. Acesso em: 30 nov. de 2023.

SILVA, Rita de Cássia Santos da; SOUSA, Evanilde Almeida Araújo; QUEIROZ, Joane Mary Araújo de; ONOFRE, Joelson Alves. **As causas da evasão escolar na EJA**: uma concepção histórica. Santa Inês – BA, 2019, 1-18 p.

SILVA, Jaqueline Luzia da; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de; RIBEIRO, Vera Masagão. Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro. **Revista.Educ. rev., Belo Horizonte** , v. 28, n. 2, p. 367-392, June 2012.

SILVA, Lourdes Helena da; COSTA, Vânia Aparecida; ROSA, Walquíria Miranda. A educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária: desafios da formação de educadores do campo. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 46, p. 149-166, Apr. 2011.